

# Prefácio

## A Magia dos Sons das Letras

A experiência linguística da criança nos seus primeiros anos de vida restringe-se ao uso quase exclusivo de enunciados orais. É através destes que interage com os membros da comunidade em que se insere e vai adquirindo gradualmente as propriedades da(s) língua(s) dessa comunidade. O seu desenvolvimento linguístico encontra-se, assim, preferencialmente associado a este modo de utilização da língua. Em sociedades que não desenvolveram sistemas de escrita, esta é a única modalidade de uso da língua; na maior parte das sociedades contemporâneas, porém, a integração da criança na sua comunidade passa pela aprendizagem de um outro modo de construção de enunciados: a escrita.

O uso da oralidade implica a consolidação de uma mestria que passa pela aquisição de aspetos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos e pragmáticos. A edificação desta mestria prolonga-se pelos três ciclos do Ensino Básico. Se é verdade que todos ou a maior parte dos aspetos fonológicos da língua estão adquiridos à entrada na escola, os professores não devem esquecer que vários aspetos morfológicos, sintáticos e semânticos estão ainda em aquisição ao longo do 1.º ciclo. Paralelamente, a expansão do capital lexical da criança é feita a uma velocidade acelerada nos três primeiros ciclos do Ensino Básico, o mesmo sucedendo com a estruturação textual e discursiva dos enunciados construídos pela criança. Assim, cabe à escola estimular o desenvolvimento linguístico da criança. Como refere Paula Teles na sua introdução a este volume, o desenvolvimento das competências linguísticas é crucial para o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita.

Paralelamente a um desenvolvimento linguístico adequado, e como Paula Teles refere na mesma introdução, a consciência linguística (fonológica, morfológica, lexical, sintática, textual e discursiva) é fundamental para o sucesso na leitura e na escrita. Mais especificamente, a estimulação da consciência fonológica (de palavra, silábica, intrassilábica e segmental<sup>1</sup>) é um dos veículos facilitadores da aprendizagem do registo dos sons através do sistema alfabético. Trabalhar a consciência fonológica implica identificar e manipular unidades do oral, antes de chegar à sua representação na escrita. Partir do som da fala<sup>2</sup> (informação presente no sistema da criança) para chegar ao grafema (informação nova) faz sentido porque a criança chega à escola com um património linguístico oral vasto, para aprender a representar esse património ortograficamente. Nesta publicação de Paula Teles, identifica-se esta preocupação e esta direcionalidade, muitas vezes ausente dos percursos de ensino do alfabeto.

Aprender a ler e a escrever numa sociedade que use um sistema de registo alfabético implica, como referi, saber representar cada som da fala na escrita. Por outras palavras, apropriar-se do princípio alfabético significa entender que os quatro sons da palavra [p] [a] [t] [u], que a criança conhece e produz desde muito cedo, correspondem a quatro grafemas na

---

<sup>1</sup> Ou fonémica, como é tradicionalmente referida na literatura sobre o assunto.

<sup>2</sup> Tradicionalmente designados como fonemas nos estudos sobre consciência fonológica.

escrita: [p] → <p>; [a] → <a>; [t] → <t>; [u] → <o>. Se as correspondências [p] → <p> e [t] → <t> não são problemáticas (cada uma destas consoantes não pode ser representada de outro modo na escrita), já [a] → <a> e [u] → <o> podem causar dificuldades. No último caso, o [u] pode ser representado por <o> mas também por <u>, como na palavra [tu] <tu>. Por outro lado, o grafema <a> pode representar a vogal [a] mas também a vogal [ɐ], como acontece na última vogal de [pátɐ] <pata>.

Acresce que muitas crianças, à entrada na escola, ainda não têm desenvolvida a sua consciência segmental ou fonémica (ainda não dividem a palavra <gato> nos quatro segmentos [g] [a] [t] [u] mas nas duas sílabas [ga] [tu]), o que lhes dificulta a compreensão do princípio alfabético. No ensino pré-escolar e nos primeiros anos do 1º Ciclo, é crucial desenvolver atividades sobre os formatos fónicos das palavras, das sílabas e dos sons da fala, no sentido de promover a consciência fonológica das crianças e facilitar, assim, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Várias das atividades propostas por Paula Teles neste volume servem este propósito, pelo que constituem um instrumento valioso para o trabalho de Pais, Educadores e Professores neste domínio.

Aprender a ler e a escrever constitui uma nova etapa no percurso infantil e permite à criança a diversificação de contextos no uso da sua língua. Usar o código escrito é sentido pela criança como um acesso direto à vida dos adultos ou dos familiares mais velhos, crianças ou jovens, que funcionam como referência para a criança. Trata-se, assim, de uma conquista no percurso da sua integração na comunidade. No entanto, nem todas as crianças percorrem este caminho com a mesma destreza. Paula Teles desenvolveu o seu Método Fonomímico com o objetivo de ajudar estas crianças. Mas esta publicação não se dirige especificamente a crianças com dislexia: dirige-se a um público mais vasto e constitui um instrumento de prevenção do insucesso na leitura e na escrita. Atuar a montante e cada vez mais cedo, como Paula Teles defende, deve ser o lema, para que a entrada na sociedade e no mundo tão desejado dos ‘crescidos’ seja menos penosa e, a curto prazo, muito gratificante.

### **Maria João Freitas**

Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Investigadora do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa